

SECRETARIA DA JUSTIÇA E DEFESA DA CIDADANIA
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA”
DIRETORIA ADJUNTA DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO
GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUÇÃO E RENDA
GRUPO TÉCNICO DE AGRONEGÓCIOS

AGROINDÚSTRIA ARTESANAL CAMPONESA

Autores:

Isabel Péres dos Santos – Grupo Sócio-Economia

Ovanyr Vinício Renesto – Grupo de Agronegócios / Agroindústria

Terezinha de Jesus Escanavacca – Grupo de Agronegócios / Comercialização

SÃO PAULO, MARÇO - 2002

Avenida Brigadeiro Luís Antônio, n.º 554, Bela Vista, CEP: 01318-000 - São Paulo – SP

Fone: 11-3242-0933, Ramais: 1200/1209/1213

Email: gt-agronegocio@institutodeterras.sp.gov.br

ger-producao@institutodeterras.sp.gov.br

RESUMO

A atividade da agroindústria artesanal rural denominada “Indústria e Comércio de Doces Camponesa Ltda.-ME” ocorreu através da organização do grupo de mulheres do Projeto de Assentamento São José 1, localizado no município de Birigui, Estado de São Paulo, as quais entenderam que para geração de renda adicional, agregando valor ao leite “in natura”, produto da atividade rural, umas das formas seria a produção do doce de leite.

A partir de 1996 com a disponibilidade de crédito, para investimento em animais bovinos da raça leiteira, além da conjuntura favorável para a produção de leite, levando inclusive a estabelecimento de programas de fomento à atividade, desenvolvidos tanto pela Fundação Itesp, quanto pela própria Secretaria de Estado da Agricultura, a produção de leite no assentamento ganhou nova dimensão na atividade rural, inclusive possibilitando o fornecimento à agroindústria artesanal Camponesa.

Os custos e os tempos despendidos para legalização da atividade da agroindústria foram extremamente altos e demorados e, se não fosse a determinação do grupo de mulheres e a persistência dos técnicos do escritório regional, da Fundação Itesp, localizado no município de Andradina, Estado de São Paulo, a agroindústria poderia ter tomado outros caminhos.

As dificuldades iniciais para introdução do doce de leite no mercado foram marcantes e, este entrave, acabou desmotivando a maioria das sócias proprietárias a continuar na atividade da agroindústria, que inicialmente contava com 12 (doze) mulheres reduzindo-se hoje a um grupo de 05 (cinco) mulheres.

O elevado padrão da qualidade do doce de leite foi identificado e comprovado através de testes e análises efetuados por organismos de renome e oficiais no Estado de São Paulo, como por exemplo, a Vigilância Sanitária da Secretária Municipal de Abastecimento - SEMAB do município de São Paulo.

O mercado consumidor, a partir da constatação do elevado padrão de qualidade do doce de leite da Camponesa, tem se mostrado bastante promissor, e não só na região onde está localizada a agroindústria, como também na Grande São Paulo. Esta constatação na performance do mercado atesta e confirma a viabilidade da agroindústria artesanal familiar ser bem sucedida, integrada à atividade produtiva rural, agregando valor ao sistema produtivo.